

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
SOUSEL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Casa Branca	X				
Escola Básica de Cano	X	X			
Escola Básica de Casa Branca	X				
Escola Básica de Santo Amaro	X	X			
Escola Básica e Secundária Padre Joaquim Maria Fernandes (escola-sede)	X	X	X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Sousel](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [20 de fevereiro de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [25 e 28 de fevereiro de 2025](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância e a Escola Básica de Casa Branca](#) e as escolas básicas (com jardim de infância) de [Cano e de Santo Amaro](#), bem como a [Escola Básica e Secundária Padre Joaquim Maria Fernandes](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* nas escolas básicas de [Cano, Casa Branca e Santo Amaro](#) e na [Escola Básica e Secundária Padre Joaquim Maria Fernandes](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	A adoção de mecanismos de autoavaliação pelos órgãos e estruturas educativas, capazes de contribuir para o conhecimento da organização e para a tomada de decisões.
Liderança e gestão	- A elaboração de documentos estruturantes devidamente articulados entre si e que sustentam uma visão clara dos objetivos a atingir, partilhada pelos diferentes atores educativos, estando bem delimitada a ação de cada um na prossecução das metas a alcançar. - O exercício de uma liderança de topo aberta, participada e inclusiva, orientada para o cumprimento dos objetivos educacionais, capaz de motivar e mobilizar as lideranças intermédias em torno das opções definidas, bem como de promover um ambiente escolar acolhedor e seguro, propício à aprendizagem e a interações pessoais positivas. - O estabelecimento de uma rede alargada de parcerias, que assegura respostas educativas ajustadas, diferenciadas e desafiadoras e promove a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das competências pelos discentes.
Prestação do serviço educativo	- O envolvimento da comunidade educativa na vida do Agrupamento, com impacto na promoção do sucesso escolar e na prevenção de comportamentos de risco, no garante de uma organização inclusiva, em que o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos é preponderante. - A definição adequada das respostas educativas em respeito pelas necessidades de formação e interesses dos discentes, colocando-os no centro da construção do saber. - A constituição alargada das equipas educativas, nas quais se integram os técnicos especializados, e a articulação entre estas no suporte à aprendizagem e à inclusão, colmatando as dificuldades identificadas.

Resultados	▪ A auscultação e o envolvimento dos alunos na tomada de decisões, promovendo a sua participação em iniciativas diversas, com relevância na sua formação pessoal e social. ▪ O reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, valorizando-se o impacto da sua ação na educação, ensino e formação das crianças e jovens, patente na imagem bastante positiva que este possui junto da comunidade.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ A consolidação do processo de autoavaliação, articulando os diversos mecanismos avaliativos, por forma a torná-lo mais rigoroso e suportado em instrumentos de monitorização fiáveis, e contribuindo para a produção de relatórios sólidos que sustentem a tomada de decisão e a elaboração de planos de melhoria.
Liderança e gestão	▪ O reforço das dinâmicas de formação dos recursos humanos, em particular do pessoal não docente, no sentido de fomentar o desenvolvimento profissional e a qualidade do serviço prestado.
Prestação do serviço educativo	▪ O incremento da reflexão sobre o exercício pedagógico, contribuindo para a regulação entre pares e para o desenvolvimento profissional, em que a supervisão da prática educativa e letiva se constitua como uma ferramenta útil.
Resultados	▪ O aprofundamento da análise e reflexão sobre os desempenhos académicos dos alunos, em particular sobre os resultados obtidos em provas externas, de modo a implementar estratégias de melhoria.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Consciente da necessidade de avaliar as práticas organizacionais e pedagógicas, tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, o Agrupamento tem instituídos mecanismos de autoavaliação. Estes decorrem, em parte, do trabalho dos órgãos e estruturas educativas, carecendo de consolidação e, principalmente, de articulação com o processo centralizado numa equipa constituída há vários anos. É ainda desenvolvido o modelo EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais), no âmbito dos cursos profissionais, mas o mesmo também não tem sido integrado naquela dinâmica.

Para além de relatórios trimestrais, a referida equipa produz um extenso relatório no final de cada ano letivo, onde procede à análise dos resultados escolares, à verificação do cumprimento do plano anual de atividades e a uma análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* – Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças) apresentada pelas diferentes equipas educativas. Contudo, este instrumento limita-se a compilar a informação presente nos documentos produzidos pelos órgãos e estruturas, sem serem proferidas quaisquer conclusões ou juízos avaliativos, o que dificulta a avaliação efetiva do projeto educativo, concretamente o grau de consecução das metas e objetivos estabelecidos.

Não existe uma auscultação alargada da comunidade educativa, com exceção da que é levada a cabo no âmbito do ensino profissional. Apesar da exposição do relatório final na página da *internet* do Agrupamento, os meios adotados para a divulgação dos resultados alcançados são restritivos, circunscritos aos órgãos e estruturas educativas, não fomentando uma reflexão mais efetiva e alargada.

Consistência e impacto

A abrangência que se pretende alcançar com o processo de autoavaliação, ao incidir em múltiplas áreas, tem sido mais impeditiva do que facilitadora de uma recolha e tratamento de dados rigorosa e útil. Ainda assim, aquele relatório anual poderá transformar-se num instrumento de reflexão, potenciador da tomada de decisão e da elaboração de ações de melhoria nucleares.

Não é evidente o impacto da autoavaliação, enquanto processo estruturado, na melhoria organizacional nem no ensino e na aprendizagem, com um planeamento estratégico intencional e holístico. Algumas ações emergentes têm surgido da monitorização dos resultados escolares, no seio das estruturas intermédias, sendo de referir o seu contributo ao nível da gestão curricular, com a atribuição de coadjuvações e o reforço do Apoio ao Estudo.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento pretende ser uma organização aprendente, que quer assumir-se como referência no digital e na inclusão e ambiciona um serviço educativo de qualidade e a excelência dos resultados escolares. Os diferentes atores educativos partilham desta visão, bem como da missão, dos princípios e dos valores definidos, com muita clareza, no projeto educativo, e orientam, de forma concertada, a sua ação para a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem de todas as crianças e alunos.

O projeto educativo e o plano estratégico nele integrado evidenciam coerência e pretendem constituir-se como referenciais para a ação do Agrupamento. A definição de fragilidades, das medidas e metas a alcançar, das atividades a desenvolver, dos responsáveis pela execução, bem

como dos recursos e indicadores de monitorização, facilitam a sua concretização, tornando o plano anual de atividades e os restantes documentos de gestão curricular meios de operacionalização eficazes. Ainda que informalmente, são tomadas decisões ao nível da articulação sequencial do currículo e da sua contextualização. Contudo, importa que as mesmas reflitam a coerência e a sequencialidade entre todos os níveis de educação e ensino, com a sua explicitação nos documentos de desenvolvimento curricular.

Liderança

A liderança do diretor, coadjuvado pela sua equipa, é valorizada por toda a comunidade educativa, caracterizando-se pelo empenho e profissionalismo, pela proximidade, auscultação e envolvimento dessa mesma comunidade na tomada de decisões e pela corresponsabilização das lideranças intermédias e restantes profissionais. Esta postura de abertura leva a que todos reconheçam o seu importante papel para o cumprimento dos objetivos educacionais, nomeadamente os pais/ encarregados de educação.

O estabelecimento de parcerias e de protocolos com instituições da comunidade local, nacional e internacional, bem como a adesão a projetos criteriosamente selecionados, asseguram respostas educativas ajustadas, diferenciadas e desafiadoras, tendo em conta a formação abrangente da população escolar. Esta rede, em que se incluem a câmara municipal, as juntas de freguesia e a associação *Teach For Portugal*, garante a oferta curricular e a de enriquecimento desta, bem como as atividades de animação e apoio à família. Também possibilita a realização da formação em contexto de trabalho e o desenvolvimento dos planos individuais de transição em locais apelativos, assim como diversas experiências enriquecedoras nos domínios académico, artístico, cultural e desportivo, fomentando a qualidade das aprendizagens.

Gestão

A liderança de topo definiu critérios específicos que suportam a distribuição de serviço e procura conhecer as capacidades e competências dos trabalhadores, por forma a rentabilizar as aptidões de cada um. Na constituição dos grupos e das turmas prevalecem critérios pedagógicos, que promovem, entre outros, a sua continuidade ao longo dos níveis/ciclos. No âmbito da gestão do pessoal não docente, embora não exista rotatividade de funções, implementam-se estratégias para dotar os trabalhadores de conhecimentos nas diversas áreas, assegurando o funcionamento dos serviços em caso de ausências dos colegas. Tanto a encarregada operacional como o coordenador técnico têm autonomia para gerir os pares.

Numa perspetiva preventiva da indisciplina, os docentes e os diretores de turma, no começo do ano letivo, reforçam junto dos alunos e dos pais/encarregados de educação a necessidade do cumprimento dos deveres pelos discentes, bem como as medidas disciplinares a que se encontram sujeitos pelo seu incumprimento. São também informados dos seus direitos, que se encontram igualmente definidos no regulamento interno. Esta abordagem, bem como a rápida intervenção

pelos diversos agentes, tem permitido que o serviço educativo se desenvolva num ambiente escolar saudável, seguro, socialmente acolhedor e inclusivo, claramente favorável às aprendizagens.

Anualmente são identificadas as necessidades de formação dos diferentes profissionais e, sempre que possível, supridas pela autarquia e/ou pelo Centro de Formação MARGUA, entre Mármore e Água, embora estas dinâmicas, em particular junto do pessoal não docente, sejam uma área a incrementar, com vista ao seu desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade do serviço prestado.

No que respeita aos recursos materiais, os espaços escolares revelam-se adequados ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, estando as salas de aula devidamente equipadas, inclusive as específicas, como é o caso dos laboratórios. Releva-se a prática de dotar todos os estabelecimentos de educação e ensino de equipamentos, oferecendo às crianças, alunos e profissionais as mesmas condições, em respeito pelo princípio da igualdade de oportunidades.

Os circuitos de comunicação interna e externa mostram-se eficazes. A comunidade educativa acede facilmente à informação através da página do Agrupamento na *internet*, do correio eletrónico, do contacto telefónico, do atendimento direto e personalizado e da caderneta do aluno.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Numa perspetiva cívica e holística, a inclusão, o respeito pelo outro, a garantia do bem-estar, a promoção de um clima de sã convivência e o desenvolvimento pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos são as bases em que se alicerça a organização educativa. Da mesma forma, a responsabilidade, a exigência e o empenho são intencionalmente promovidos nas diferentes vertentes da vida escolar. O envolvimento daqueles em projetos e a sua regular auscultação contribuem para o desenvolvimento do sentido de pertença e a socialização entre os pares. Também a ligação escola-família-comunidade se tem revelado de importância extrema, com a corresponsabilização de todos no sucesso das crianças e dos alunos.

A proximidade da relação entre os agentes educativos facilita a cooperação no diagnóstico e na atuação face a comportamentos de risco. Esta dinâmica integradora, bem patente no projeto *Romanus Inclusivus*, persiste no acompanhamento dos alunos ao longo do percurso educativo, com forte impacto na orientação escolar, vocacional e profissional e na prevenção do abandono, em que os diretores dos cursos profissionais também têm uma ação preponderante.

Oferta educativa e gestão curricular

Reafirmando o papel decisivo que desempenha na educação e no ensino das crianças e dos alunos do concelho e atendendo às características da comunidade educativa, às suas necessidades de formação e aos seus interesses, o Agrupamento, através dos órgãos e estruturas pedagógicas,

implementa respostas educativas diferenciadas e adequadas. Tal é visível com a inclusão de novas ofertas, mormente do ensino profissional, e na constituição de equipas educativas promotoras de uma aprendizagem integrada. Neste âmbito, ressalta, ainda, a oferta do ensino artístico especializado da música, em regime articulado, valorizada por todos, como uma mais-valia no desenvolvimento de outros espaços de aprendizagem. A criação de novos conteúdos dá resposta às exigências da comunidade envolvente e potencia oportunidades no mercado de trabalho para os formandos.

As atividades de enriquecimento curricular, as tutorias e as coadjuvações respondem ao desafio de promover a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, enquanto dimensões facilitadoras do desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ainda que incipientes, identificam-se algumas práticas inovadoras, sobretudo na utilização das tecnologias ao nível da prática pedagógica, que requerem maior consistência, em linha com a aposta do Agrupamento em ser um centro tecnológico especializado.

A constituição de equipas educativas alargadas, com a presença dos docentes e técnicos que trabalham com os alunos, mormente nos conselhos de turma, e a integração de docentes dos vários níveis de educação e ensino, nos departamentos curriculares, tem impacto na qualidade das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, não sendo tão influentes nas práticas de gestão curricular e pedagógica. Estas iniciativas constituem-se como um potencial para a articulação horizontal e vertical, mais enraizadas no ensino profissional, embora seja desejável o seu reforço. O trabalho colaborativo ainda se centra na planificação de longo e médio prazo e na construção de alguns materiais e instrumentos de avaliação, se bem que começam a ser desenhados momentos de interdisciplinaridade, trabalhada nos conselhos de turma, que vão para além das atividades inseridas no plano anual, numa vertente de cruzamento e integração efetiva dos saberes. A biblioteca escolar está a retomar a abrangência da sua ação na promoção de literacias.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Perceciona-se uma intencionalidade em diversificar os processos de ensino e de aprendizagem e em impulsionar a sua melhoria. Os docentes recorrem, cada vez mais, a equipamentos e materiais atrativos e procuram promover a utilização de metodologias ativas, onde as ferramentas digitais ganham mais espaço. As crianças e os alunos estão no centro da ação, sendo intervenientes na construção do saber, e envolvem-se em projetos e em dinâmicas de trabalho autónomo e cooperativo, com alguns exemplos de mentorias inter pares. A valorização do trabalho prático, experimental e laboratorial é uma realidade, destacando-se o investimento que está a ser feito na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, ao nível da literacia científica.

No caminho que vem sendo trilhado na procura da excelência escolar, têm sido equacionadas as soluções mais ajustadas a cada caso. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mais do que esbater as diferenças, pretendem colmatar as dificuldades específicas, como é o caso das tutorias, coadjuvações e o *+conhecimento* (Apoio ao Estudo). Nesta aposta tem sido particularmente importante a articulação estabelecida entre os docentes e os técnicos especializados. A constituição de equipas educativas alargadas permite uma reflexão conjunta, a definição concertada de

estratégias e a elaboração de documentos partilhados, do conhecimento de todos. Esta cooperação, uma das forças motrizes da inclusão, em que o centro de apoio à aprendizagem também é peça fundamental, facilita a monitorização das medidas aplicadas e estende-se a parceiros externos como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Intervenção Precoce na Infância.

A utilização regular de metodologias ativas e das tecnologias não garante uma diversificação de práticas e instrumentos de avaliação. Ainda subsiste alguma incidência em itens de pergunta e resposta, sejam testes ou *quizzes*, embora haja uma crescente aposta, nomeadamente, em trabalhos de projeto e de pesquisa. A finalidade formativa presente na avaliação, numa perspetiva de regulação do ensino e das aprendizagens, está bem presente no retorno que é dado aos alunos sobre as suas produções, ainda que possa ser incrementada e melhorada, contribuindo para tal a definição de critérios de avaliação com perfis de aprendizagens específicas e descritores de desempenho, tendo por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais. Também a auto e heteroavaliação revertem para aquela regulação, tanto mais se forem procedimentos sistemáticos. Na educação pré-escolar prevalece uma abordagem que preconiza o desenvolvimento integral da criança, com registos descritivos que fundamentam os progressos de cada uma.

A comunidade, em geral, e as famílias, em particular, estão presentes na vida do Agrupamento, sendo uma peça-chave para o sucesso. Reafirma-se o trabalho na ligação com as famílias e no envolvimento destas na vida académica dos seus educandos. Têm sido promovidas ações de capacitação para pais e divulgam-se ao exterior diversas iniciativas, convidando todos a serem parte da escola.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

É notório, ao nível dos departamentos curriculares e dos grupos de recrutamento, o trabalho colaborativo entre docentes e a sua articulação em momentos como a planificação do desenvolvimento do currículo e de atividades e a monitorização do seu cumprimento, perdendo, contudo, intencionalidade na reflexão sobre o exercício pedagógico. O mesmo acontece em termos da produção conjunta de instrumentos e critérios de correção, pouco formalizada, perdendo-se a possibilidade de tornar o processo avaliativo mais rigoroso e fiável.

A partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes é ocasional e ocorre preferencialmente em momentos informais, não sendo, assim, rentabilizada como ferramenta de regulação, nem como contributo para o desenvolvimento profissional dos docentes. Não houve até ao momento uma apropriação das vantagens da supervisão pedagógica que impulsionasse a sua implementação. Também entre as lideranças, em particular as intermédias, persiste esta debilidade, uma vez que não estão instituídas formas de acompanhamento das atividades educativas e letivas pelos coordenadores dos departamentos curriculares. Não obstante, constata-se a replicação de alguma da formação realizada, capacitando os demais docentes.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Tendo por referência a informação que compara a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso registada no Agrupamento com a média dos discentes do país com perfil socioeconómico semelhante, constata-se que, no triénio 2020-2021 a 2022-2023, o número de alunos que conclui o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos encontra-se sempre acima da média nacional, resultados que se repetem no 2.º ciclo, à exceção do ano letivo de 2020-2021, em que a percentagem de alunos que conclui o ciclo, nos dois anos esperados, é idêntica à média nacional.

Já no 3.º ciclo, o número de alunos com percursos diretos de sucesso demonstra uma tendência de melhoria, encontrando-se ligeiramente abaixo das médias nacionais, nos dois primeiros anos do triénio em apreço, mas substancialmente acima dos valores de referência no último ano letivo do período em análise. Importa, no entanto, aprofundar a análise e a reflexão sobre os desempenhos dos alunos deste ciclo nas provas nacionais, de modo a implementar estratégias de melhoria. Nos cursos profissionais, a única oferta do Agrupamento no ensino secundário, as taxas de conclusão dos cursos, nos três anos expectáveis, situam-se muito acima dos referentes nacionais no primeiro e no último ano do triénio e ligeiramente abaixo em 2021-2022.

Resultados sociais

No Agrupamento observa-se um ambiente escolar tranquilo, pautando-se o comportamento dos alunos pelo cumprimento das regras estabelecidas, em que as ocorrências disciplinares são pontuais.

De modo a incentivar os alunos à participação na vida escolar, procede-se à eleição, pelos pares, dos delegados e subdelegados, e realizam-se assembleias de turma e reuniões dos respetivos delegados, uma vez por período letivo, com o diretor. Estas sessões revestem-se de extrema importância uma vez que são uma das formas de auscultação dos alunos, dando-lhes a oportunidade de apresentar propostas para a melhoria do funcionamento do Agrupamento. Também a eleição dos delegados ambientais se insere nesta dinâmica, com a participação no conselho Eco-Escolas, cuja principal função se prende com a consecução dos objetivos ambientais, exercendo uma vigilância ativa em defesa do ambiente. De igual forma participam no Parlamento dos Jovens e em diversos projetos de natureza social e são envolvidos em campanhas solidárias, atividades que concorrem para o exercício de uma cidadania ativa e da participação democrática. Da sua ação, nomeadamente através do Orçamento Participativo, resultaram algumas melhorias, como a instalação de máquinas de distribuição de água, reduzindo a utilização de plásticos. Estas iniciativas têm, contudo, ainda alguma margem de progressão, designadamente com a criação de uma associação de estudantes e a eleição de um representante com assento no conselho geral.

O Agrupamento procura conhecer o impacto que teve no percurso escolar dos seus alunos, acompanhando o seu ingresso no mercado de trabalho e/ou no ensino superior, independentemente de ali terem concluído o ensino secundário, mantendo, inclusive, o contacto com alguns dos ex-alunos, convidando-os, por vezes, a dar o seu testemunho aos mais jovens como forma de incentivo.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada através dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas no âmbito desta avaliação externa, revela um elevado grau de satisfação no que respeita à qualidade do trabalho desenvolvido. Os encarregados de educação destacam positivamente, entre outros aspetos, o facto de serem incentivados a acompanhar a vida escolar dos seus filhos e de estes serem estimulados a melhorar sempre os seus resultados escolares. Já os alunos ressaltam o desafio das tarefas propostas nas aulas e o cuidado dos professores em os ajudar a aprender e a ultrapassar as dificuldades.

As entidades parceiras sublinham a enorme satisfação em trabalhar com o Agrupamento, pela forma como são envolvidos na procura de respostas para atender às diversas necessidades, enquanto a comunidade educativa, globalmente, evidencia o papel imprescindível que aquele assume na educação, ensino e formação das crianças e jovens da região e, conseqüentemente, para o desenvolvimento local. O selo de conformidade EQAVET, as distinções no Programa Eco-Escolas e a participação em projetos que geram dinâmicas de desenvolvimento nas vertentes curricular, social, artística, desportiva e cultural comprovam a reconhecida ação da instituição escolar.

O Agrupamento tem procurado desenvolver nas crianças e nos alunos competências ligadas ao empreendedorismo, nomeadamente no âmbito dos cursos profissionais. De realçar a criação original de um enchido de borrego, designado por *Apaladado*, por um grupo de alunos do curso de Técnico/a de Indústrias Alimentares, que chegou à fase final de um concurso organizado pela ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários), para além do reconhecimento no *BootCamp Generator*.

Os sucessos dos alunos são amplamente reconhecidos e divulgados, nomeadamente com a publicitação dos seus trabalhos, tendo sido instituído o quadro de honra para valorização das aptidões e atitudes dos alunos a partir do 2.º ciclo do ensino básico, nos domínios académico, comportamental e cultural, a par da atribuição de outros prémios da responsabilidade do Município de Sousel.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 06.05.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Carmen Palma, Conceição Ribeiro, José Saragoça

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Sousel
Concelho	Sousel
Data da constituição do Agrupamento	24 de julho de 2015

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	68	4
	1.º CEB	162	9
	2.º CEB	61	4
	3.º CEB	112	7
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico/a Auxiliar de Saúde - Técnico/a de Indústrias Alimentares - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural - Técnico/a de Desporto	86	6
TOTAL		489	30

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	88	18
	Escalão B	57	12
	TOTAL	145	30

Recursos Humanos	Docentes		74	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	29	
		Assistentes Técnicos	5	
		Técnicos Superiores	5	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório